



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS DE ABAETETUBA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**TIAGO RIBEIRO CORREA**

**HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIA: O BRINQUEDO DE MIRITI COMO  
EXPRESSÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

Abaetetuba-Pará

2022

TIAGO RIBEIRO CORREA

**HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIA: O BRINQUEDO DE MIRITI COMO  
EXPRESSÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção de título de licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Esp. Olidete de Araujo.

Abaetetuba-Pará 2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

R484h Ribeiro Correa, Tiago.  
História Local e Memória: O Brinquedo de miriti como  
expressão Cultural do município de Abaetetuba / Tiago Ribeiro  
Correa. — 2022.  
11 f.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Esp. Olidete de Araújo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Brinquedo de miriti; memória; história oral.. I. Título.

CDD 378.0072

---

TIAGO RIBEIRO CORREA

**HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIA: O BRINQUEDO DE MIRITI COMO  
EXPRESSÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção de título de licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Esp. Olidete de Araujo.

Data de aprovação: 20/07/2022

**Banca Examinadora**

---

Prof. Esp. Olidete de Araujo

Orientadora-UFPA

---

Prof. Dr. Sergio Bandeira do Nascimento

Examinador Interno-UFPA

# HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIA: O BRINQUEDO DE MIRITI COMO EXPRESSÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA<sup>1</sup>

Tiago Ribeiro Correa<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a importância de analisar o conhecimento histórico sob diferentes perspectivas. Tendo como objeto de pesquisa a tradição da produção do brinquedo de miriti, por ser uma das maiores expressões culturais do município de Abaetetuba-PA. O brinquedo de miriti é uma forma de artesanato que é característico do município de Abaetetuba, sua origem histórica é vaga, ou seja, se encontra apenas na oralidade do povo da Amazônia (Loureiro 2020). Desta forma, essa pesquisa é de cunho qualitativa e iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica enfatizando autores como Adchie (2009) pois sua obra “O perigo de uma história única”, foi de fundamental importância para a problematização desta pesquisa, Loureiro (2020) que pesquisa e debate sobre o brinquedo de miriti, Silva (2009), que debate sobre a história oral enquanto ferramenta de transmissão de valores, sentimentos, visões de mundo e de cultura, dentre outros. Realizou-se a pesquisa de campo, utilizando entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, que foi realizada com três moradores do referido município e que possuem ligação com o objeto de pesquisa. Os resultados obtidos nos permitiram compreender a importância do brinquedo de miriti na compreensão explícita da cultura do povo de Abaetetuba, por meio das diferentes versões das histórias contadas sobre ele.

**Palavras-chave:** Brinquedo de miriti; memória; história oral.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História, componente curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará (FAECS-UFPA).

A partir de uma problematização inicial na referida disciplina, sobre a obra “O perigo de uma história única” da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, percebemos a necessidade de lançar outros olhares sobre o conhecimento histórico, assim como sobre o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental, que compõem um dos eixos centrais para a nossa formação e atuação como futuros profissionais da Pedagogia.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof.<sup>a</sup> Esp. Olidete de Araújo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba.

Na sequência dos debates, também discutimos noções conceituais inerentes à ciência histórica, as suas correntes historiográficas, os espaços de guarda e de preservação de acervos históricos, assim como as discussões sobre a formação do profissional da pedagogia e as suas perspectivas para o ensino de história. Outro aspecto não menos importante foi o debate sobre “lugares de memórias”, para se pensar a história local, a importância da memória e a valorização dos moradores da cidade como sujeitos de sua própria história.

Sob esta perspectiva, lançamos nossos olhares sobre o nosso município (Abaetetuba-PA) com o propósito de realizar uma pesquisa histórica e definimos como temática para a nossa investigação o “brinquedo de miriti”, por entendermos que se configura como uma das maiores expressões culturais do Município de Abaetetuba. Assim elegemos três moradores de nossa cidade, com formações diferenciadas e possivelmente com abordagens distintas sobre o nosso objeto de estudo.

Nosso intuito consiste em apresentar diferentes leituras, utilizando-se da memória de moradores da cidade e por meio da oralidade, buscarmos meios para expressar a tradição da produção do “brinquedo de miriti” e assim tentar romper com uma história contada apenas sob uma perspectiva. Desta feita, com o processo de disseminação dos conhecimentos, a produção de materiais paradidáticos passa a ser ferramentas de grande relevância. Com isso, era objetivo da disciplina a elaboração de uma cartilha didática que pudesse ser utilizada como ferramenta pedagógica nas aulas de história das séries iniciais do ensino fundamental, com a finalidade educacional de abordar a importância do “brinquedo de miriti” como uma expressão da cultura do povo abaetetubense, de forma a contribuir para a difusão desse conhecimento e aproximando a sociedade do conhecimento específico no campo da história.

## **2 NOTAS TEÓRICO-CONCEITUAIS**

[...]o objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais que no singular, favorável à abstração, plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade... estuda os homens no tempo... “uma ciência dos homens no tempo” [...] (Marc Bloch, 2001)

A partir da epígrafe acima, do grande historiador francês Marc Bloch, nos apresenta uma nova perspectiva de pensar e produzir o conhecimento no campo da história, ou seja, a história com um contexto específico, como a construção de narrativas, se tornando uma espécie

de “histórias comparadas”, de onde emergem novas possibilidades historiográficas, que enfatizam os aspectos das experiências humanas na sociedade.

Segundo Loureiro (2020, p.62) o “brinquedo de miriti” é uma forma de artesanato artístico que é característico da cidade de Abaetetuba, em sua fabricação são utilizados a polpa/bucha do “braço de miriti”.

Além disso, esse mesmo autor (2020, p.63), afirma que de forma geral a origem histórica do “brinquedo de miriti”, é vaga nas histórias, só é enfatizada através da “memoração e da oralidade da tradição”, ou seja, se encontra apenas na oralidade da cultura do povo da Amazônia. No que tange ao Município de Abaetetuba, acredita-se que foram as crianças as primeiras a utilizarem o miriti, devido a sua facilidade em trabalhá-lo na confecção de pequenos brinquedos, pois apresenta uma certa “maciez” para talhar as peças e sua capacidade de flutuação. Por isso, as crianças das ilhas construía “pequenas montarias e vigilengas”, usando nas atividades do brincar, passando a maioria do tempo nos rios, igarapés etc.

Então, ao estudarmos noções teóricas conceituais podemos perceber significativas mudanças operadas nesse campo de conhecimento. Um dos conceitos que discutimos foi de historiografia e segundo Silva e Silva (2009, p.189), “é um campo de estudo ao qual nenhum historiador pode se furtar”. É a reflexão sobre a produção e a escrita da História. Para Guy Bourdê e Hervé Martin (1983), é o exame dos discursos de diferentes historiadores, também de como estes pensam o método histórico. Segundo esses autores, a perspectiva historiográfica é uma ferramenta para o ofício do historiador, ao descrever “escolas” históricas, e como produziram conhecimento ao longo do tempo.

Outro aspecto importante é quanto ao debate sobre as correntes historiográficas e identificamos que a Nova História contempla o nosso propósito, para este trabalho, visto que, para Nascimento e Moraes (2013, p.145) definem que:

(...) a tendência historiográfica da Nova História traz ao cenário da produção acadêmica brasileira, novas abordagens, novos métodos e novos objetos que preocupam a ampliação de temas, fontes e dos problemas apresentados com significativa influência aos conteúdos históricos trabalhados e as metodologias de ensino em sala de aula.

Corroborando com o exposto os autores Neto e Silva (2017) afirmam que a Nova História, visava contrapor as ideias positivistas e a história tradicional, com uma visão que englobasse novas fontes de pesquisa históricas não implícita, mas explícita, de modo que a própria vivência do ser humano no meio social, apresenta-se como um portador de história.

Considerando-se o debate sobre memória, a história é construída por meio da memória coletiva de um povo, levando em consideração as lembranças vivas do cotidiano, ou seja, se existe uma história, com esta, muitas memórias, pois segundo Bittencourt (2005, p. 169), “a questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local”. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares da memória”.

Para Silva (2009, p. 187) “a memória se transformou, então, para muitos no verdadeiro objeto da história oral. Desse modo, compreendemos a história oral como um conjunto de técnicas para a pesquisa histórica e o tratamento documental, tendo como objetivo o resgate da memória de grupos que estão à margem da história escrita, ou seja, da história social. Assim, pessoas comuns tem a oportunidade de apresentar suas histórias, em que é feita uma transposição daquelas histórias centradas nos grandes personagens ou ditos heróis para pessoas simples. Desse modo, novos sujeitos são incorporados pela história, tais como: mulheres, negros, crianças, idosos, indígenas, entre outros.

Para Silva (2009) a história oral permite que pensemos a oralidade em toda a sua funcionalidade como ferramenta de transmissão de valores, sentimentos, visões de mundo e de cultura. Nesse viés, entendemos o brinquedo de miriti como um símbolo de cultura e tradição da cidade de Abaetetuba-PA, herdada por homens e mulheres simples, que envolvem conhecimentos transmitidos por gerações; o brinquedo de miriti, faz parte da arte ribeirinha que busca retratar a fé e alegria do povo da Amazônia.

Ressaltamos que desde 2010, o brinquedo de miriti é considerado patrimônio cultural Imaterial do Estado do Pará, por lei estadual n° 7.433/2010, e que o artesanato de miriti, produzido pelos artesãos de Abaetetuba, consta como um dos elementos estruturantes do círio de Nazaré. (ABAETETUBA, 2019) portanto este artesanato, pode ser considerado uma fonte histórica, já que segundo o dicionário de conceitos históricos, para Silva e Silva (2009, p.158)

Fonte histórica, documento, registro, vestígio são todos termos correlatos para definir tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico.

Nesse sentido, buscamos definir como lugar de memória no município de Abaetetuba, o brinquedo de miriti por entendermos que é uma expressiva manifestação da cultura do povo de Abaetetuba, que vem “disseminando sentidos sobre este modo de vida e constituindo a identidade individual e coletiva” (RIBEIRO; LOBATO; ALEXANDRE, 2017, p. 242). Outro

ponto importante para esse debate é o que se caracteriza, como “lugares de memória”. Segundo o autor Nora (1993, p. 21):

Os lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico, e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação investe de uma áurea simbólica.

De acordo com Fonseca (2009), diversas manifestações fazem parte do nosso cotidiano, que perpassam o tempo e espaço, fazendo parte do processo de construção e desconstrução da identidade local, passando a ser um lugar de memória coletiva a partir do momento, em que é lançado um olhar ressignificativo sobre o objeto de curiosidade. Que engloba festividades, monumentos, brinquedos, casamentos, história de uma comunidade etc.

O meio no qual vivemos traz as marcas do presente e de tempos passados. Nele encontramos vestígios, monumentos, objetos, imagens de grande compreensão do imediato, do próximo e do distante. O local e o cotidiano como locais de memória, ricos de possibilidades educativas, formativas. (FONSECA, 2009, p. 116-117)

Assim, definimos alguns moradores da cidade de Abaetetuba para compor suas memórias sobre o nosso objeto de investigação, o brinquedo de miriti, três pessoas, um artesão que produz o brinquedo, um artista que compõem música sobre o brinquedo e uma professora que atua na educação básica, por entendermos que suas vinculações com este objeto sejam muito importantes para a elaboração de nosso estudo.

### **3 “RECORTES DE MEMORIAS”**

Na expectativa de compor um cenário para as narrativas, selecionamos e realizamos entrevistas com três moradores da cidade de Abaetetuba, em que puderam nos expor diferentes olhares sobre o nosso objeto de estudo, o brinquedo de miriti.

O primeiro entrevistado foi o senhor Valdeli Costa Alves, abaetetubense, 51 anos de idade, nascido na comunidade do Tauerá de Beja, e atualmente reside no bairro do Cristo Redentor a 30 anos. Sua profissão é artesão, em que produz exclusivamente os brinquedos de miriti, possui também um curso profissionalizante na área de eletricitista de força e controle, porém só trabalhou 4 meses com carteira assinada nesta profissão. Atualmente, trabalha desde o ano de 1999 com a produção do brinquedo de miriti.

Ao perguntarmos sobre o início de sua profissão, ele nos relatou que em sua família não tinha nenhum artesão, mas sabia que no lugar onde nasceu já havia essa tradição. Para ele:

“A gente vinha pouco na cidade e nem sabia que tinha essa tradição, de levar brinquedo para o Círio em Belém. A gente só ouvia falar pela rádio, lá no Tauerá uma comunidade ribeirinha, a gente brincava de barco, aparelhagem. A nossa casa a parede era toda feita de miriti e jupati. E aí a gente fazia nossos barcos de sapupema e a gente fazia a vela de sacola e fazia o leme de tampa de sardinha, e fazia aqui a casinhola do barco de miriti e então a gente começava a disputar as porfias no rio. E ali, foi descoberta a minha relação com o brinquedo de miriti.” (VALDELI, 2021)

Assim como, durante a entrevista ele nos trouxe as memórias de sua infância e de como começou a fabricar os brinquedos:

“Na época a única coisa que tinha de mais avançado na comunidade era as aparelhagens que vinham e ia fazer uma festa para tocar. Então a gente ajudava a carregar as peças da aparelhagem, para ver os controlistas de som, só que a gente só podia ver a estreia, porque a gente era criança e não podia ir na festa, no outro dia a gente fazia as aparelhagens de miriti, e era tipo uma competição, porque um queria fazer melhor que o outro e isso me ajudou a ter um capricho para fazer os brinquedos.” (VALDELI, 2021)

Perguntado sobre como ele pensou no brinquedo como fonte de renda o artesão fez a seguinte declaração:

“La no interior eu trabalhava na olaria, aí eu vim para cidade e arrumei família e ganhava bem, aí eu fiquei desempregado e precisava comprar os cueiros para o bebê, daí eu fiz brinquedo para o meu pai vender na festa de Conceição, aí meu pai foi para lá e vendeu tudo.” (VALDELI, 2021)

Quando perguntamos ao artesão em que ele se inspirava para fabricar as peças de miriti o artesão fala com certa nostalgia do local onde nasceu e que a natureza é sua principal inspiração. Para o referido artesão “Eu lembro que os primeiros brinquedos que fiz foi cobra, barquinho e pássaros, garças, guará, pipira, esses passarinhos que eu mais conhecia.” (VALDELI, 2021)

O nosso segundo entrevistado foi o senhor Marco Antônio Lacerda, músico, 57 anos de idade, nascido em Belém/PA, veio para Abaetetuba com 4 anos de idade, local onde reside até os dias de hoje. Possui formação em Licenciatura Plena em música pela UFPA, além de atuar como professor pela Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e pelos saberes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Quando perguntamos sobre a relação da música e o brinquedo de miriti na sua carreira e principalmente nas letras de suas composições, o cantor fez a seguinte declaração:

“Essa história tem mais de 20 anos na oportunidade eu estava à frente da cultura, fui representado em uma reunião com o CDL e Associação Comercial, já se pensando num festival de miriti. A preocupação que tive foi a, de que, como eu tinha um programa de televisão e entrevistei na época um artesão, já sabia das dificuldades dos

artesões, que eles só produziam, visando o Círio de Nazaré em Belém... e olha sem dúvida nenhuma à música sofreu um choque de realidade, de que, a gente não tinha feito nada sobre o brinquedo de miriti, não estou criticando uma música, aparece que é “ai de miriti...”, a composição, mas é uma..., não vejo a identidade com Abaetetuba nela. Aí surgiu a minha parceria com o doutor João de Jesus Paes Loureiro, onde tive a honra de fazer uma composição chamada “brinquedo de miriti”, que foi o primeiro hino do Miritifest, e houve um festival em que foi o primeiro vencedor, onde fiz uma música chamada “gênios de miriti” com nota máxima dos jurados” (MARCO, 2021)

Perguntamos ainda sobre a importância do festival do miriti para divulgar e mostrar o artesanato além da importância cultural para o município de Abaetetuba e ele nos respondeu o seguinte:

“Esse festival não pode acabar, pois fomenta os compositores da terra a enaltecer a nossa grande marca que é o “brinquedo de miriti”. Ademais, para Abaetetuba, o Miritifest, que foi divulgado maciçamente, foi tão grandioso, que eu acho, que nem o maior dos coordenadores imaginaria que ele faria tanto sucesso, veio gente de todo canto, porque a mídia deu um apoio maciço para este festival e tudo que se fez, se vendeu de comida” (MARCO, 2021)

A terceira entrevistada, foi a professora de Artes, Gleiciane Tavares de Oliveira, 29 anos de idade, abaetetubense, e atua na docência da educação básica. Ela nos relatou que seu primeiro contato com o brinquedo do miriti foi ainda na infância:

“Bom, foi desde a infância quando morava na região ribeirinha, já tinha contato com a palmeira do miriti, minha família vivia rodeada dessa matéria prima. Aquelas braças secas de variadas proporções a ser vendidas aos compradores. Nas horas vagas após a tecelagem de paneiro, criávamos nossos próprios brinquedos, mesas, barquinhos, até bonecos, coisas de crianças que não podemos esquecer”. (GLEICIANE, 2021)

Como também, ao questioná-la sobre a sua visão, sobre a cultura de Abaetetuba com o brinquedo de miriti, ela nos relata:

“Na verdade, Abaetetuba é um celeiro de manifestações culturais. Quando se trata do brinquedo de miriti, que é considerado patrimônio desta cidade, isso nos encanta em saber o quanto há de expressividade nestas histórias narrativas, visuais e poéticas, percebemos que sobre este chão que pisamos diariamente, há esses laços culturais. A relação é um fator essencial neste diálogo próximo com aquele que faz o brinquedo, aquele que adquire o brinquedo, criando relações mútuas, a qual todos agem e preservam esse saber, dando essa autonomia de engrandecer essa forma de arte que carrega tantos elementos de imagens. Isso poderia acontecer mais se os pais ao invés de comprar um brinquedo importado, comprasse um brinquedo de miriti para seus filhos, nesse momento a criança já começaria a criar essa relação com o ambiente cultural que ela está inserida.” (GLEICIANE, 2021)

Desta feita, em relação a importância do brinquedo de miriti, ela fez questão de afirmar a sua singularidade cultural no município:

“Como professora da educação básica, especialista nas áreas de linguagem e cultura defendo sim que o brinquedo de miriti é fundamental no processo de construção da cultura local. Primeiro devemos dialogar com nossas artes abaetetubenses, e quando

me refiro a elas não só atribuo o brinquedo de miriti, mais todas essas raízes que compõem essa estética, a poética de falares amazônicos, exposto em pinturas, esculturas, poesias, cerâmicas, carpintaria naval, e não posso deixar de mencionar mais uma vez a tecelagem de paneiros por fazer parte da minha história, a minha identidade ribeirinha. Nesse sentido reforçamos que deve existir esse comprometimento com aqueles e aquelas que nos encantam com a sua forma de pensar a arte, de prevalecer sua arte.” (GLEICIANE, 2021)

E por último, ela ainda acrescentou de que forma, em sua opinião, as escolas de educação básica de Abaetetuba, poderiam explorar esta temática de forma a enriquecer a cultura local:

“Como proposta penso que as escolas de Abaetetuba poderiam criar práticas educativas com objetivo de focar mais o brinquedo de miriti, esse elemento cultural, promovendo mais reflexão da história, da cultura, econômica, social para que a criança ou adolescente, diante destas vivências, construa sua aprendizagem interagindo com a cultura que existe no bairro, perto de sua casa. Propostas que poderiam ocorrer através de projetos, oficinas, feiras, exposições. A escola precisa movimentar outros espaços, criar laços, primeiramente com os artistas daqui para depois entrar nos campos culturais de outros lugares. Sabemos que a influência do brinquedo de miriti permite essas experiências, a criatividade, a sensibilidade, com os brinquedos de miriti e com estes artesãos da própria comunidade ou até mesmo seu vizinho que na maioria das vezes a criança não conhece.” (GLEICIANE, 2021)

Assim, a autora Fonseca (2009), ressalta:

Nas práticas de ensino de História, as pesquisas têm nos revelado uma diversidade de maneiras de abordar os temas, de linguagens, fontes e materiais incorporados ao trabalho docente. Nós, professores, não apenas estamos na história, mas fazemos, aprendemos e ensinamos História. A educação histórica e a formação da consciência histórica dos sujeitos não ocorrem apenas na escola, mas em diversos lugares. (FONSECA, 2009, p.127)

Entendemos a importância de refletir sobre as experiências vividas no passado e no presente, no local, na região, entre outros, mas com um olhar ressignificativo. Na qual há ênfase na importância da regionalidade do país com suas características ímpares na caracterização das identidades locais.

Desta feita, o trabalho investigativo e interdisciplinar, usando das realidades vivenciadas pelos alunos/as, por meio de suas falas, torna-se um elemento primordial para pensarmos, de forma a problematizar e proporcionar reflexões sobre a realidade que está a sua volta, tornando-os críticos e reflexivos, através dos saberes e das práticas de cunho pedagógico emergentes em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história local apresentada pela memória de pessoas dissemelhantes, possibilitou entendermos, que a cultura apresentada pelo “brinquedo de miriti” como carro chefe do município de Abaetetuba em tempos e espaços diferentes, constitui elemento primordial na compreensão explícita da cultura de um povo. De modo que, cada pessoa não poderá fugir de sua identidade e subjetividade, devido esse brinquedo ser um aglutinador de representação e enaltecimento de uma cultura, pertencente as várias versões da história contada sobre ele.

Outrossim, com o advento da História nova, tornou-se possível entendermos a relevância de não contar uma história com apenas um sentido, como ocorrera durante longo tempo na produção historiográfica, em que, estavam implícitos os interesses de dominação dos povos ditos superiores sobre os colonizados, perpetuando com as elites essa mentalidade.

Portanto, devido a história ser dinâmica, emergiram novas vertentes com alicerces de pesquisa-investigativa, retratando que se atravessa a história por meio dos relatos memoráveis de moradores da cidade de Abaetetuba, enfatizada na cultura do “brinquedo miriti”, percebemos que esta apresenta elementos significativos na compreensão do mundo em nossa volta, desmistificando uma história versada de um único ponto de vista.

Desta forma, percebemos que a História enquanto ciência, não deve enfatizar simplesmente, aqueles indivíduos considerados “vultos históricos” ou somente grandes acontecimentos, na verdade o nosso cotidiano também faz parte dela, ou seja, para que a realidade seja entendida por completo, é importante que todos tenham vez e voz, até mesmo aqueles que por muito tempo, foram considerados sem nenhuma importância neste processo histórico, por serem pessoas que levam uma vida simples.

Durante nossa pesquisa, deduzimos através dos relatos de cada entrevistado, que todos os pontos de vista são relevantes para o entendimento da temática do “brinquedo de miriti”. Portanto, nossa visão acerca do ensino de História se modificou, já que durante boa parte da nossa formação escolar, recebemos um ensino tradicional, onde meramente a história nos mostrava somente aqueles que ficaram conhecidos por suas grandes façanhas e que são mencionados nos livros didáticos, ou seja, era um ensino neutro, onde não havia questionamento algum, deveríamos aceitar o conteúdo sem fazer imposição. Hoje, entendemos que o ensino desta disciplina, deve ser ministrado de forma crítica, ensinando o discente a valorizar todos os pontos de vista, e mostrando que todas as fontes históricas devem ser interpretadas e são importantes para a construção da narrativa histórica.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Perigo de uma história Única**. São Paulo: Cia das Letras, 2009

BLOCH, Marc. **A história, os homens e o tempo**. In: Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001, pp. 51-68.

BITTENCOURT, Circe. (2005). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 293 p.

GOMES, Jones; MAUÉS, Marise; LOUREIRO, João de Jesus Paes. Brinquedos de Miriti. **Abaetetuba: Cidade da arte, Capital Mundial do Miriti**, Abaetetuba, n.31, p.62-79, set.2020.

NETO, João Batista de Oliveira; SILVA, Elen Saete da. **As principais metodologias no ensino de história: Positivismo, Marxismo e Escola Nova**. v. 5, n. 1.2 (2017): REDIVI - Revista de Divulgação Interdisciplinar.

NORA, Pierre. **Entre Memória e história: a problematização dos lugares**. Revista projeto História, São Paulo, n. 10, dez 1993.

RIBEIRO, J.; LOBATO, L.; ALEXANDRE, J. **Brinquedo de Miriti: a força pedagógica da cultura local no currículo**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente- SP, v. 28, n. 2, p 227- 245, Maio/Agosto, 2017. ISSN: 2236-0441 DOI: 10.14572/nuances. V28i2.4653.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA Maciel Henrique. Historiografia. IN. **Dicionário de conceitos históricos** / Kalina Vanderlei Silva, Maciel Henrique Silva. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009, p. 189-192.

NASCIMENTO, Sérgio Bandeira do; MORAIS, Stela Pojuci Ferreira de. Práticas Inconfidentes no ensino de história e na formação continuada de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. IN. **Formação continuada de professores: entrelaçando saberes e práticas inovadoras** / Maria Edilene Ribeira, Debora Alfaia da Cunha, Elisa de Nazaré Gomes Pereira (Orgs). Castanhal, PA: GEPPE,2013, p.139- 153.

**Prefeitura incentiva artesões de Abaetetuba a exportarem brinquedos de miriti**. Por tati, 10 de jan. de 2019. Cultura. Disponível em: < <https://abaetetuba.pa.gov.br/>>. Acesso em:15 dez.2021.